

---

## **FORMAÇÃO EMPREENDEDORA: ASPECTOS CONVERGENTES E DIVERGENTES SOB A ÓTICA DE ALUNOS, PROFESSORES, PAIS E EMPREENDEDORES**

---

**Vânia Maria Jorge Nassif**

Universidade Presbiteriana Mackenzie e Faccamp

**Derly Jardim do Amaral**

**Clóvis Cerretto Pinto**

**Maria Thereza Rubin Camargo Soares**

**Rodrigo Augusto Prando**

Universidade Presbiteriana Mackenzie

### **RESUMO**

Esta pesquisa tem por objetivo identificar os fatores influentes para a formação empreendedora e que auxiliem na construção de um projeto pedagógico de uma universidade comprometida com a formação empreendedora. Adotou-se uma abordagem qualitativa, classificada como exploratória. As técnicas de coleta de dados utilizadas foram: sessões de grupos de foco com alunos e pais de alunos, questionário não estruturado para professores e entrevistas semi-estruturadas com empreendedores estabelecidos na região. Os resultados foram submetidos à análise de conteúdo e apontam para a necessidade de: revisão e incremento do projeto pedagógico, com práticas que favoreçam o desenvolvimento da visão empreendedora; alinhamento entre o que se ensina em sala de aula e o que se vive no cotidiano profissional; e metodologias que integrem teoria e prática por meio de atividades extensionistas e incentivo à pesquisa. Depreende-se que a formação empreendedora não é um atributo exclusivo da Instituição de Ensino Superior, não obstante possuir um papel preponderante para essa formação.

**Palavras-chave:** formação empreendedora; projeto pedagógico, universidade.

## ABSTRACT

This study aims to identify the influential factors for entrepreneurial training and to assist in the construction of a pedagogical project of a university, committed to the entrepreneurial training. It was used a qualitative approach, classified as exploratory research. The data collection techniques used were: sessions of focus groups with students and parents, non-structured questionnaire with teachers, semi-structured interviews with established entrepreneurs on site. Data was subjected to content analysis and results pointed out the need to revise and enhance the project with pedagogical practices that promote the development of entrepreneurial vision; align what is taught in the classroom and practiced in the daily work; methodologies that integrate theory and practice, through extension activities and incentive research. It appears that the entrepreneurial training is an attribute exclusive of the universities, despite their prominent role in the matter.

**Keywords:** entrepreneurial training, pedagogical project, university.

## INTRODUÇÃO

As mudanças que vêm ocorrendo no mundo e no Brasil estão fazendo uma revolução silenciosa nos paradigmas organizacionais e, sobretudo, na educação. A escola no Brasil, de maneira geral, cultua o paradigma tradicional, ou seja, o continuísmo dos modelos burocráticos, cartesiano e mecanicista de educação, em detrimento das práticas inovadoras, criativas e empreendedoras exigidas na atualidade.

Os apontamentos desenvolvidos no âmbito do Ministério da Educação e Cultura - MEC demonstram a necessidade de se repensar o projeto pedagógico com vistas a propiciar um ensino mais dinâmico, considerando que a universidade é o *locus* para a concretização e construção do conhecimento e o professor o gestor para viabilizá-los.

Com base nessas reflexões, os objetivos que nortearam o desenvolvimento do presente estudo foram o de identificar quais são os fatores influentes para a formação empreendedora e de que maneira esses fatores auxiliam na construção de um projeto pedagógico voltado para tal formação. Trata-se, portanto, de uma pesquisa que priorizou o método qualitativo, de caráter exploratório. Foi desenvolvida com o intuito de conhecer as efetivas contribuições do projeto pedagógico e se ele contempla alicerces para estimular a formação de empreendedores.

---

Com o intuito de atender aos objetivos desta pesquisa, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos:

- a. Levantar, por meio da literatura, as teorias que sustentam os estudos acerca da formação empreendedora e o papel da educação e das instituições educacionais;
- b. Demonstrar, a partir de uma análise científica, a importância do projeto pedagógico para os cursos de graduação;
- c. Apresentar propostas de incentivo à formação empreendedora;
- d. Oferecer um texto-síntese com reflexões acerca do papel das universidades, dos professores e dos alunos e a relação entre esses agentes na formação empreendedora.

Este artigo traz no referencial teórico temas relacionados aos paradigmas da educação, abrangendo as IES, as diretrizes da educação superior, a função e as contribuições do projeto pedagógico na formação empreendedora. A segunda parte apresenta a pesquisa, a metodologia utilizada, os resultados e as considerações finais.

## **MUDANÇA DE PARADIGMAS E AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR**

Para Kuhn (1987), *paradigma* (do grego, *parádeigma*) é um conjunto de conceitos, com coerência lógica, formulados em termos de teoria, aceitos e compartilhados por uma comunidade acadêmica que, durante um período de tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes da ciência. Em outras palavras, o conceito de paradigma refere-se a modelos, padrões e exemplos, compartilhados e utilizados para descrever, compreender e explicar a realidade. Dentro desse mesmo enfoque, mudanças paradigmáticas são episódios de desenvolvimento, nos quais um paradigma mais antigo é total ou parcialmente superado e substituído por outro que desponta como um novo e mais apropriado veículo para a teoria e prática científicas. Não obstante essa concepção se aplicar, recorrentemente, nas ciências exatas e biológicas, nas ciências sociais, geralmente, paradigmas divergentes convivem e buscam explicar o mesmo fenômeno, a partir de perspectivas distintas e, não necessariamente, excludentes.

Drucker (1997) adverte que a revolução tecnológica está exigindo mudança de paradigmas em relação às escolas, para que as mesmas possam sobreviver às novas demandas. Aduz que ela transformará o aprender e o ensinar dentro de poucas décadas e que mudará a economia da educação.

---

---

Além disso, as escolas irão tornar-se altamente intensivas de capital e serão as mudanças na posição social e no papel delas que estimularão as transformações do próximo século. Propõe ainda que a educação signifique um compromisso claro com a prioridade do ensino escolar e que o papel do professor também passa por uma transformação, liberando-o do ensino rotineiro, corretivo e repetitivo. Acredita que os educadores terão cada vez mais tempo para identificar os pontos fortes dos estudantes, focalizarem esses pontos e levá-los a realizações, ou seja, terão tempo para ensinar.

Sousa (1998) ressalta que, durante os anos 60, e em grande parte dos anos 70, o modelo de escola de boa qualidade era aquele projetado pelas escolas religiosas, que tinham como diferencial uma proposta curricular decorrente de crenças religiosas ou subordinada aos determinantes culturais do país de origem de sua mantenedora. Essa ideia é complementada por Falcão Filho (1997) quando afirma que essa concepção curricular apresenta uma característica básica: não tem compromisso com a cultura e nem com a sociedade na qual ela, seus alunos e seus profissionais estão inseridos. Segundo esse mesmo autor, essa falta de compromisso provoca uma concepção curricular dissociada do ambiente no qual está inserida a escola e se manifesta na medida em que essa escola, por meio das ações de seus profissionais, não leva em consideração as características políticas, sociais e econômicas do contexto. E, pela omissão ou pela ação, menospreza os valores e crenças da cultura onde está situada, e, conseqüentemente, volta-se para o seu ambiente interno. No limite, a escola apresenta-se descolada da realidade social, incapaz – muitas vezes – de fazer com que o conhecimento ministrado seja compreendido e, principalmente, faça sentido ao educando.

Hodiernamente, observa-se que a formação e a prática do educador passam a ter como características fundamentais a maximização dos aspectos sócio-políticos e a minimização do técnico-operacional. Do educador, como afirma Feldens (1996), tem sido solicitado assumir um papel determinante e crucial na promoção de uma educação e profissionalização de qualidade – com relevância e significado para todos os alunos. Nota-se que as crises, os dilemas da educação superior (ES) e os defrontados por profissionais atuantes, professores e estudantes, refletem e dizem respeito, em grande parte, à falta de consciência nacional sobre a importância da educação; aos deslocamentos entre universidade e sociedade, refletidos em uma não correspondência, em um não atendimento aos interesses do alunado.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura – UNESCO (1998), afirma que a abertura com que organiza o debate entre especialistas e representantes governamentais agregou um acervo valioso de diagnósticos e recomendações dentro do seu compromisso de

---

---

promover a ES e a pesquisa. No documento oficial pontua três aspectos chave que determinam a posição estratégica da ES na sociedade contemporânea. O primeiro, a pertinência da ES para que se expresse da melhor maneira pela variedade de serviços à sociedade; o segundo, a qualidade sob o foco de um conceito multidimensional, entre a docência, pesquisa e extensão; e o terceiro diz respeito à globalização, que se tornou imprescindível aos alunos e professores com o intuito de promover uma maior internacionalização e parceria com outras entidades educacionais. A missão chave da ES é a de contribuir para o desenvolvimento sustentável, para a melhoria da sociedade e para a construção de um espaço aberto que propicie a aprendizagem permanente. Busca, ainda, promover o conhecimento por meio da pesquisa e fomentar a difusão das culturas nacionais, regionais, internacionais e históricas, num contexto de pluralismo e diversidade cultural.

Por outro lado, Vasconcelos (2000) assevera que a universidade deve ter como característica básica a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Contudo, muitas vezes ela não consegue manter esses três aspectos realmente interligados, nem sustentar um equilíbrio de qualidade entre eles.

Um dos instrumentos que sustenta a dinâmica da ES e mantém uma diretriz que assegure um caminho objetivo e focado é o Projeto Pedagógico (PP). Segundo Rodrigues et al (2007), em 2004, o MEC passou a exigir a organização dos cursos superiores segundo as Diretrizes Curriculares. É importante reparar que sua definição se opõe aos antigos Currículos Mínimos (CM), e tem o propósito de estabelecer, em nível nacional, a necessária flexibilidade das IES, de modo a atender as particularidades de sua clientela e das regiões onde atuam (ANDRADE; AMBONI, 2003).

Rodrigues et al (2007) pontuam que a concepção de CM implica elevado detalhamento de disciplinas e cargas horárias a serem obrigatoriamente cumpridas, sob pena do curso não ser reconhecido, ou até não ser autorizado a funcionar quando de sua proposição ou quando avaliado pelas Comissões de Verificação. Isso inibe a IES de inovar na concepção dos cursos existentes, para atender às exigências de diferentes ordens. Sob essa perspectiva, surge a discussão em torno do PP como um instrumento fundamental para nortear a elaboração dos cursos e organizar o currículo em competências, e que deve ser construído pelas próprias escolas, dada às especificidades locais, regionais e institucionais. É possível, por meio dessa dinâmica, propiciar ao aluno a construção de seu próprio itinerário, dando sentido às experiências que vai acumulando e aos conhecimentos angariados no processo de aprendizagem. Nesse contexto, o PP torna-se peça

---

fundamental para conectar todos os fatores que envolvem ambientes e pessoas dentro do espaço escolar e as novas propostas de educação para a construção da cidadania

## **A FORMAÇÃO EMPREENDEDORA**

A complexidade do ambiente de negócios gera a necessidade crescente de desenvolver e preparar profissionais aptos a atuar frente a essa realidade. As organizações têm buscado, incessantemente, formas de se tornarem mais receptivas às mudanças externas, identificando e desenvolvendo maneiras que auxiliem na sua adaptabilidade ao novo cenário, transformando as mudanças em desafios e oportunidades.

O empreendedor passa a ter papel fundamental na geração de novos negócios com bons resultados. Investir na formação de profissionais com essas características é de suma relevância, o que tem despertado preocupações de algumas IES e também da própria sociedade, visto que o empreendedor tem sido considerado como um dos elementos responsáveis pelo desenvolvimento econômico do país. Muitas pesquisas se mostram mais concentradas nas investigações acerca de conceitos, características e competências para a formação empreendedora, mas a questão mais recorrente têm sido: como desenvolvê-la?

A formação empreendedora passa pela discussão se empreendedorismo é algo que pode ser aprendido. Para atender às demandas contemporâneas, o empreendedor precisa adquirir conhecimentos e habilidades relacionados com o que deseja realizar e continuar a conceber, além de desenvolver e concretizar visões que norteiam as atividades que dirige: “a coisa mais importante é estar num processo dinâmico de aprendizagem, em que possa continuar a aprender indefinidamente [...] ele continuará a aprender coisas que considera interessantes ou que tenha identificado como necessárias para seu objetivo” (FILION, 1991, p. 64).

A aprendizagem e o desenvolvimento pessoal e profissional são processos que se influenciam reciprocamente, pois a primeira possibilita o processo interno de crescimento, condição básica para que aquela ocorra (OLIVEIRA, 1995). O segundo diz respeito aos mecanismos gerais relacionados à inteligência, como pensar e conhecer, caracterizando-se por ser um processo biológico espontâneo, ocorrendo em fases inter-relacionadas que se sucedem, atingindo estágios mais evoluídos de inteligência, possibilitando maior mobilidade e estabilidade (MIZUKAMI, 1986). O desenvolvimento é considerado o processo de maturação do ser humano que

---

---

possibilita a aprendizagem. O aprendizado, por sua vez, desperta o processo de desenvolvimento tornando-se aos poucos parte integrante das funções psicológicas já consolidadas do indivíduo (VYGOTSKY apud OLIVEIRA, 1995).

Para Gibb, Miller, Brundage e Mackeracher, apud Abreu e Masetto (1990), os adultos aprendem muito mais com experiências e com atividades centradas em problemas significativos para sua vida. Para que a aprendizagem aconteça, é necessário que seja significativa ao aprendiz, envolvendo mudança de comportamento, visando a objetivos reais, precisando ser acompanhada de imediato por meio de *feedback* e baseada no bom relacionamento interpessoal.

A questão de “como ensinar empreendedorismo” é igualmente complexa. Vários autores têm posições distintas sobre o tema. Löbler (2006) faz um comparativo entre as formas de educação de negócios e a formação empreendedora, mostrando as diferenças com relação às dimensões: foco, ensino, objetivo educacional, papel do aluno, papel do professor, fontes de informação, indução à obtenção de informação, condutor do processo de aprendizado, agentes participantes da interação e tipos de atividade. Depreende-se desse comparativo que a abordagem é significativamente diferente quando o professor é colocado no centro do processo educacional e o currículo como fonte de conhecimento. Nesse processo, é reservando ao aluno o papel de consumidor passivo, ouvindo o professor e lendo os livros textos predeterminados. Por outro lado, na formação empreendedora o aluno deve ser colocado no centro do processo educativo, demandando conhecimentos, com participação ativa nas diversas fontes de informação, sendo essa uma proposta mais complexa e desafiadora.

Shepherd (2004) defende uma abordagem alternativa para propiciar o aprendizado do empreendedorismo. Para esse autor, as emoções associadas às perdas vivenciadas pelos empreendedores em processos de falência são elementos importantes na construção das competências empreendedoras. Recomenda aulas expositivas com conteúdo voltado para leituras prévias; experiências indiretas, com o aprendizado a partir da assimilação das experiências de outros; convite a empreendedores de sucesso ou não para apresentar suas experiências; estudos de caso; experiências diretas, dramatizações e simulações, cujos resultados levam-nos a imaginar, pensar e agir com outras pessoas.

Souza et al (2005, p.205-206) afirmam ser essencial para a formação empreendedora a existência de dispositivos que proporcionem ao aluno aprender a compreender o mundo, comunicar e colaborar em contexto competitivo. É necessário também desenvolver o raciocínio criativo e a

---

capacidade de resolução de problemas, para que se possa encarar a vida em uma perspectiva criativa, com domínio pessoal, processo no qual são desenvolvidos o autoconhecimento, o autodesenvolvimento e o pensamento sistêmico. Estes possibilitam clareza na percepção do todo e das relações entre as partes e a liderança. Essa formação enfatiza a perseverança, a imaginação e a criatividade, associadas à inovação, passando a ser importante não só o conteúdo do que se aprende, mas, sobretudo, como é aprendido. Uma formação que abrace todas essas características necessita, para atingir seus objetivos, de uma adequação dos conteúdos e de práticas didático-pedagógicas mais apropriadas, sem focar apenas em métodos comuns de transmissão de conhecimentos contemplados pelo ensino tradicional.

## **RESULTADOS E ANÁLISES**

Pesquisas científicas na temática da formação empreendedora e o papel das IES para esse fim encontram-se ainda em fase incipiente, particularmente na literatura brasileira. A escassez de estudos e o caráter inovador na esfera educacional remetem à compreensão desse fenômeno à luz de uma frágil base de conhecimento. Adotou-se a abordagem qualitativa, tendo em vista que o objetivo dessa pesquisa foi o de identificar quais são os fatores influentes para a formação empreendedora e de que maneira esses fatores auxiliam na construção de um projeto pedagógico voltado para tal formação. A expectativa foi a de levantar respostas de como este fenômeno é tratado pelas universidades, focalizando os significados e procurando compreender o papel dos alunos, professores e outros elementos do seu grupo de interesse, sem a preocupação de enumeração e/ou medição dos eventos estudados e nem a generalização dos resultados. Nesse sentido, por meio da abordagem qualitativa, a pesquisa pode ser classificada como exploratória. O estudo adota uma posição epistemológica interpretativa e indutiva, procurando explicar o fenômeno em estudo segundo o ponto de vista dos sujeitos pesquisados, não lhes impondo pontos de vista externos e formulados aprioristicamente. Por esses motivos, este estudo não apresenta hipóteses. Contudo, elas emergiram dos dados e foram discutidas ao longo do processo de análise.

Dentre as técnicas qualitativas disponíveis na literatura, optou-se por utilizar a entrevista em profundidade, grupo de foco e questionário para coleta de dados. Essas técnicas foram aplicadas em diferentes etapas, a saber: para coletar os dados junto aos alunos e pais de alunos (grupos 1 e 2),

---



---

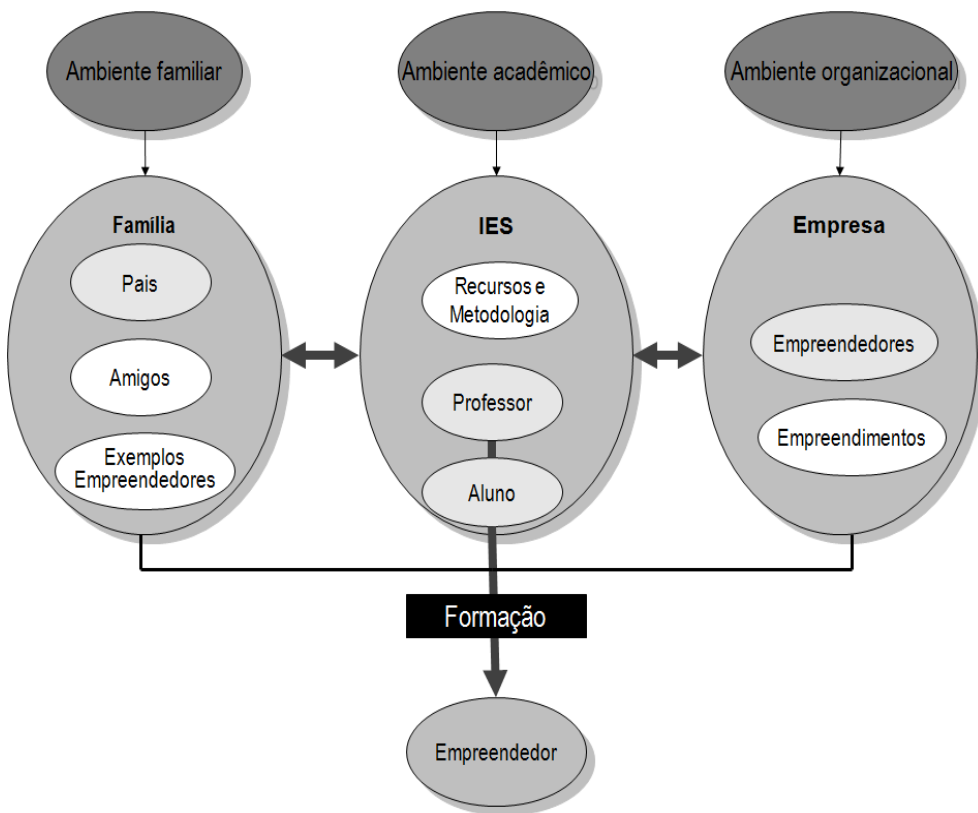
utilizaram-se sessões de grupos de foco que têm a evidente vantagem de permitir ao observador acompanhar a interação entre os participantes. Para tanto, elaborou-se um roteiro com perguntas temáticas visando provocar as discussões entre os participantes do grupo. Para coletar dados junto aos professores (grupo 3), elaborou-se um questionário não estruturado, contendo perguntas abertas extraídas dos resultados obtidos junto a alunos e pais empreendedores, que visou identificar as opiniões dos professores acerca da formação empreendedora no contexto de IES. Foram enviados questionários, por meio eletrônico, para 50 professores, obtendo-se um retorno de 10 respostas válidas. Com os empreendedores (grupo 4) localizados no entorno da universidade, foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas, procurando levantar suas opiniões sobre a formação que uma dada IES tem oferecido aos alunos de graduação. Foram realizadas cinco entrevistas, no ambiente de trabalho dos sujeitos participantes, com duração média de 50 minutos cada uma. Os materiais foram gravados, com a anuência dos participantes, e as respostas foram degravadas e submetidas à Análise de Conteúdo, conforme Bardin (1977).

A Figura 1 apresenta o contexto em que a pesquisa foi realizada, identificando os agentes que foram selecionados, por parâmetros de acessibilidade e de conveniência, em cada ambiente (familiar, acadêmico e organizacional) para a coleta de dados. Ao todo foram reunidos vinte e seis participantes em quatro grupos diferentes, cada qual representando um ambiente específico.

A reunião desses grupos obedeceu aos seguintes critérios: Grupo 1 - ser aluno do curso de graduação; Grupo 2 - ser pai de aluno e, ao mesmo tempo, empreendedor estabelecido; Grupo 3 - ser professor e, por último, Grupo 4 - ser empreendedor que atua no entorno da universidade pesquisada. O Grupo 1 foi constituído por sete alunos do curso de Administração, estagiando em diferentes carreiras. O Grupo 2 foi constituído por quatro pais empreendedores. Um dos participantes é do ramo de logística e transporte, outro do ramo de alimentação e outros dois são do ramo de instalações comerciais. Os quatro participantes atuam em seus respectivos ramos entre 08 a 13 anos.

O Grupo 3 foi composto por dez professores de disciplinas diversas, que atuam em período integral nos cursos de Administração há mais de cinco anos e o Grupo 4 foi composto por cinco empreendedores, cuja escolaridade varia entre graduação e pós-graduação, os quais atuam no segmento de logística entre dois e cinco anos.

**Figura 1:** Contexto da pesquisa



## ANÁLISE DOS DADOS

Os dados dessa pesquisa foram organizados por grupo de respondentes e analisados a partir das categorias estabelecidas *a priori* para esse estudo. Essas categorias, com suas respectivas análises, estão sintetizadas no Quadro 1, que também apresenta as convergências e divergências do ponto de vista dos participantes da pesquisa. Passa-se à apresentação, a seguir, desses resultados.

### Análise das categorias obtidas no grupo de foco com alunos - Grupo 1

#### •Conceito de empreendedor

Para os alunos o empreendedor é corajoso, corre risco, é criativo, determinado, investe tempo e dinheiro em objetivos pessoais claros ligados a

seus sonhos, tanto no âmbito de negócios quanto na vida pessoal. Tem crença no seu potencial e na sua capacidade de realização, aproveitando os fatores disponíveis e transformando-os em oportunidades.

### •Possibilidade de formar empreendedores

Concordam que um empreendedor pode ser formado. Essa crença é baseada na convicção de que as pessoas não nascem sabendo tudo e que atividades de treinamento podem instruir as pessoas. A atuação empreendedora depende da existência de determinadas características, como competências e habilidades que poderiam ser desenvolvidas, porém que demandam tempo. Para jovens empreendedores isso poderia ser um problema, mas, com o tempo, no longo prazo, poderia haver uma maior facilidade. O apoio governamental no processo de formação empreendedora foi considerado relevante. A formação empreendedora não deveria ser vista exclusivamente sob o prisma acadêmico de um processo educacional formal e sim como algo mais amplo, devendo ser levada em consideração a influência da família e do ambiente em que a pessoa nasceu e viveu ao longo de sua vida.

### •Dificuldades para empreender no Brasil

Foi considerado como algo complexo pela falta de orientação e de apoio. Existem várias barreiras para empreender. No âmbito acadêmico há falta de projeto, falta de incentivo financeiro e acesso dificultado às informações. Tais problemas afetam tanto empreendedores quanto alunos.

### •Conceito de Formação Empreendedora

Nenhum dos participantes tem um conceito do que seria formação empreendedora, o que já era esperado por se tratar de um conceito que deriva de pesquisas e reflexões científicas. Sendo assim, os comentários apresentados por esse grupo representam suas impressões sobre o fenômeno em voga e essa impressão é de senso comum.

### •Fontes de formação do empreendedor

Foram classificadas em três vertentes: ambiente familiar - influência dos pais ou exemplo empreendedor na família; pais podem moldar filhos para o negócio e, por isso, confiam mais nele para gestão do mesmo; aprendizado também pode ser obtido a partir dos erros cometidos por pais empreendedores; ambiente acadêmico - matérias, bibliotecas com livros voltados para a temática, conhecimento da gestão de uma empresa, incentivo à teoria e a prática, gerando apoio e experiência para tocar o negócio; junção

---

---

de conhecimentos teóricos e práticos, os quais, gerando eficiência podem levar as organizações ao sucesso; prática empreendedora - percebem a existência de algumas pessoas sem formação acadêmica que são bem-sucedidas; nem todo exemplo pode ser seguido; experiências práticas de vivência profissional num segmento que leve a pessoa a abrir um negócio próprio nesse segmento no futuro.

### •Influências negativas na formação do empreendedor

Foi apontada uma série de fatores: o papel negativo da família; forçar a pessoa a empreender; a qualidade do ensino: deixa muito a desejar, pois falta informação aos empreendedores, que não se tornam empreendedores na faculdade, pois esta prepara mais para o negócio do que para ser empreendedor; ambiente empresarial e a falta de estímulo ao empreendedorismo: quanto maior a empresa menos contato com a experiência empreendedora e mais difícil despertar a vontade. Segurança salarial influencia negativamente na assunção de riscos para empreender. É mais cômodo trabalhar em empresa do que abrir negócio. Pessoas sem estrutura acabam empreendendo por necessidade; oportunidades profissionais em empresas e a falta de opção por empreender: Empresas “roubam” talentos da faculdade. Empresas grandes podem atrair mais a atenção de graduandos pela maior possibilidade de crescimento profissional que aparentam dar. Empresas investem pesado no estímulo em carreiras internacionais com remuneração elevada o que desestimula o interesse por empreender; o papel da educação pública: a piora da educação pública é outro fator de desestímulo ao empreendedorismo. Atualmente tem-se mais foco no estímulo à merenda do que à aquisição de conhecimento; exemplos de sucesso do passado não são necessariamente válidos: Cultura de falta de importância do estudo para o sucesso do pai desestimula a atual geração.

### Metodologia de ensino

•Sugestões - utilização do método do caso, que motiva mais o aluno a ler e estudar a teoria; cria interesse pelo tema e os exemplos de empreendimentos de sucesso de ex-alunos podem estimular os demais a empreender; estímulo à competição, sendo que os professores poderiam explorar mais a competição entre alunos; estímulo à prática para despertar o interesse da pessoa com novas ferramentas, deixando o aluno mais confortável. Duas estratégias foram explicitadas: a criação de empresas virtuais por grupos de alunos com premiação da mais bem-sucedida e, simulação das rotinas de abertura de uma empresa (*benchmarking* de outra universidade); revisão da grade curricular, com oferecimento de matérias eletivas sobre

---

empreendedorismo desde o início do curso, sem contar nota, bastaria ter a oportunidade de escolha. Consideram os primeiros anos mais marcantes tendo maior retenção de conhecimento, com poucas preocupações de busca de colocação no mercado.

### •Outras abordagens complementares à questão metodológica

O núcleo de empreendedorismo, como oportunidade de experiência profissional e a Empresa Júnior, que possibilita vivenciar vários papéis organizacionais, têm um papel no contexto da formação empreendedora no ambiente acadêmico. - Fomentar o empreendedorismo na universidade como investimento financeiro junto aos alunos, servindo de exemplo das dificuldades que as IES sofrem para conquistarem recursos financeiros dedicados à educação. - Os casos práticos da realidade brasileira devem ser utilizados no processo de ensino, além de dar maior visibilidade às incubadoras de empresas.

## **Análise das categorias do grupo de foco com professores - Grupo 2**

### •Conceito de empreendedor

Consideram as características pessoais e as questões relacionadas à gestão do negócio, oportunidade e inovação e ao risco. O empreendedor é alguém que alia, concretiza e viabiliza idéias e oportunidades, o conhecimento e formação de forma a mobilizar pessoas e obter reconhecimento e bons resultados. É visto como uma pessoa que tem iniciativa, é criativa e ousada, além de ser líder e ter características psicológicas próprias. Possuem uma visão abrangente e crítica sobre o fenômeno do empreendedorismo, relacionando o conceito à forma como ele se posiciona frente aos negócios, às oportunidades e aos riscos controláveis - "*alguém que foge do lugar comum*". Conhecendo e atuando frente à gestão de negócios, pode identificar as oportunidades, criar horizontes, realizar um bom planejamento, com foco em mobilizar pessoas e recursos para viabilizar e potencializar idéias, de forma a obter resultados econômico-financeiros, que lhe proporciona reconhecimento pela sociedade. Buscam novas oportunidades de negócios dentro ou fora de uma empresa, enxergando as mudanças como oportunidades e desbravando caminhos ainda não trilhados. Posiciona-se frente aos riscos de maneira controlada de modo a não impedir a realização de seus projetos.

### **•O empreendedor nasce pronto ou pode ser formado**

Mesmo não existindo um consenso entre os participantes, são unânimes quanto à importância de um ambiente favorável ao desenvolvimento das características empreendedoras, destacando como fatores fundamentais para a formação empreendedora a boa formação, a educação e o ensino. Entendem que o empreendedor é também desenvolvido a partir de fatores que envolvem o contexto sócio cultural, a socialização e a interação com outros atores: familiares, escola e exemplos, os quais reforçam as características pessoais.

### **•Formação do empreendedor**

São quase unânimes quanto a ser possível formar empreendedores. Ressaltam a necessidade do estímulo e dos modelos para tal e consideram importante o papel da IES, mas principalmente o papel e o incentivo do professor. Dois dos participantes consideram difícil formar empreendedores no contexto da IES, mas consideram importante ampliar, despertar e incentivar as características empreendedoras já existentes.

### **•Dificuldades em desenvolver o empreendedorismo no ambiente acadêmico**

Estão relacionadas à estrutura das escolas, estrutura curricular pouco flexível, excesso de teoria e pouca aplicação da prática. Ausência de exercícios para desenvolver o espírito crítico do aluno e sua própria resistência ao novo, bem como a ausência de uma cultura empreendedora do próprio corpo docente. Acrescem seus comentários dizendo que há pouca literatura e conhecimento sobre o tema, destacando-se de forma geral a dificuldade em criar oportunidades de desenvolver essas características.

### **•Contribuição da IES**

A instituição é percebida como exigente e essa condição é vista como boa e que contribui para a formação empreendedora. Mesmo assim concordam que é necessário ouvir as demandas dos alunos, que muito têm a dizer e contribuir. Os professores mencionam o desenvolvimento de uma cultura voltada ao empreendedorismo, criando situações e um ambiente de incentivo e estímulo ao desenvolvimento de habilidades pessoais, técnicas e gerenciais requeridas ao empreendedor.

### **•Práticas de ensino que favorecem a formação do empreendedor**

Ressaltam os planos de negócios, palestras, jogos, visitas técnicas, trabalhos

---

---

interativos e projetos integrados, discussão do fenômeno, trabalhos focados na idealização de projetos ou no contato com empresários. Eles destacam a Empresa Júnior, incubadora, diretório acadêmico, concursos de idéias, centro de pesquisas, trabalhos de idealização de projeto e contato com empresários. Atividades e práticas dinâmicas, dando ao aluno liberdade de desenvolver atividades educacionais fora do padrão e do formalismo acadêmico.

### **Análise das categorias obtidas no grupo de foco com pais – Grupo 3**

#### **•Conceito de empreendedor**

Entendem que empreendedor é aquele que organiza algum empreendimento, tanto para tentar melhorar como para facilitar a vida de algumas pessoas. É investir em um negócio, buscando o seu crescimento. Precisa ter coragem de assumir esta condição. Aproveita as oportunidades, a partir de suas características pessoais, estendendo-as às demais pessoas.

#### **•Características do empreendedor brasileiro**

Foram unânimes em afirmar que empreender é uma questão de vocação, de dom, não no sentido de ser natural e nato, mas de algo que vai se aperfeiçoando, amadurecendo, período ao longo do qual a visão para empreender vai se construindo. Precisa determinação, superação, coragem para enfrentar situações novas e inesperadas que, às vezes, beiram a loucura. Não se empreende pela parte financeira, mas pela satisfação de empreender e, para tal, é preciso ser focado e organizado. Saber ousar, vestir a camisa, dedicar-se. Descobrir aquilo que é forte em cada um. Encontrar prazer no que faz. Liberdade para decidir se quer ou não ser empregado. Saber respeitar as pessoas que trabalham com você. Não desistir.

#### **•Influência da família na formação empreendedora**

Tem forte poder de influência na formação empreendedora. Com ela é que se aprende a cumprir os compromissos, a ser uma pessoa correta, a não levar vantagem em tudo, a se nortear por princípios éticos. Aprende-se sobre amizade e fidelidade. A família serve como referência e exemplo de integridade e de honestidade a ser seguido na construção da formação empreendedora. Nem sempre a família acaricia, também corrige com firmeza. Ambas as atitudes são importantes na formação empreendedora. A segurança que se encontra no âmbito da família é a sustentação para que a pessoa empreenda no futuro. A família é, assim, entendida como importante agente socializador do indivíduo e fornecedora de uma visão de mundo que

---

influenciará no desenvolvimento de características empreendedoras. As IEs complementam a formação que as pessoas adquirem junto de suas famílias. Nesse sentido, a “escola” deveria fazer mais cobranças.

### **Análise das categorias obtidas com empreendedores – Grupo 4**

Nenhum dos participantes da pesquisa apresenta impressões a respeito do conceito se o empreendedor pode ou não ser formado. Entretanto, atribuem a esse ator social, características como alguém que enfrenta desafios, que possui iniciativa, capaz de encorajar e liderar grupos de pessoas, de pensar estrategicamente e de promover inovação. A essas características se soma a necessidade de ter uma boa base educacional e cultural. Apontaram como importante a existência de um conhecimento ou vivência anterior sobre o que querem empreender, conhecimentos adquiridos no convívio da família, especialmente observando as atividades desenvolvidas pelo pai no exercício da atividade, pela influência de amigos e como resultado da educação formal adquirida na IEs. Entendem que no Brasil é difícil empreender, pela inexistência de infra-estrutura básica em termos de rodovias e ferrovias para transportar produtos. A essa dificuldade soma-se a concorrência que enfrentam de empresas ligadas ao governo, em todos os níveis. Observam também como entrave ao ato de empreender no ramo de logística, a dificuldade de encontrarem mão-de-obra qualificada, profissionalizada e com compromisso com os objetivos do empreendimento.

O Quadro 1 sintetiza os aspectos convergentes e divergentes dos resultados obtidos na pesquisa, evidencia as categorias de análise e reúne as falas e opiniões mais significativas dos participantes.

#### **Quadro 1: Síntese dos resultados**

Conceito do empreendedor
<b>Aspectos divergentes</b>
<b>Alunos</b> Determinado, investe tempo e dinheiro em objetivos pessoais claros ligados a seus sonhos. Tem crença no seu potencial e na sua capacidade de realização.
<b>Professores</b> O conhecimento e formação para mobilizar pessoas, obter reconhecimento e bons resultados. Tem características psicológicas próprias. Foco em mobilizar pessoas e recursos para viabilizar e potencializar suas idéias, de forma a obter resultados econômico-financeiros, que proporcionam reconhecimento pela sociedade.



---

**Pais Empreendedores**

Organiza empreendimento, tanto para tentar melhorar como para facilitar a vida de algumas pessoas. Investe num negócio buscando o seu crescimento.

---

**Empreendedores**

Capaz de encorajar e liderar grupos de pessoas.

---

**Aspectos convergentes**

---

**Todos os grupos**

Tem iniciativa, corajoso, enfrenta desafios e corre riscos; é criativo e promove inovação; tem objetivos pessoais e profissionais.

---

**Maioria dos grupos**

Vislumbra oportunidades e as concretiza. Atua de forma planejada.

---

Dificuldades para empreender no Brasil

---

**Aspectos divergentes**

---

**Alunos**

Várias barreiras para empreender.

No âmbito acadêmico falta projeto e incentivo financeiro e o acesso a informações é dificultado. Tais problemas afetam tanto empreendedores quanto alunos.

---

**Professores:** Tema não foi abordado

---

**Pais Empreendedores**

Quantidade de regras e de leis geradas diariamente.

Dificuldades e entraves criados pela burocracia brasileira.

---

**Empreendedores**

Inexistência de infra-estrutura básica, e falta de apoio de empresas ligadas ao governo em todos os níveis.

Carência de pessoas qualificadas, e comprometidas com os objetivos do empreendimento.

---

**Aspectos convergentes**

---

Tarefa árdua / complexa e falta de apoio governamental

---

Formação empreendedora

---

**Aspectos divergentes**

---

**Alunos**

Depende da existência de características como competências e habilidades a serem desenvolvidas, porém que demandam tempo.

Para os jovens poderia ser um problema, mas com o tempo, no longo prazo poderia haver uma maior facilidade.

---

**Professores**

Boa formação, educação e ensino.

Necessidade do estímulo e de modelos para formar empreendedores. Importância do papel da instituição e em especial o incentivo do professor.

Aqueles que consideram difícil formar acreditam ser possível ampliar, despertar e incentivar as características empreendedoras já existentes.

---

**Pais Empreendedores:** Não abordaram o tema

---

**Empreendedores:** Não abordaram o tema

---

---

**Aspectos convergentes**

---

Concordam que empreendedores podem ser formados.

A formação empreendedora não deveria ser vista exclusivamente sob o prisma acadêmico de um processo educacional formal e sim como algo mais amplo.

Fatores que envolvem o entorno sócio cultural, socialização, ambiente em que a pessoa nasceu e viveu ao longo de sua vida, interação com outros atores: familiares, escola, exemplos que reforçam as características pessoais.

---

Influências na formação do empreendedor

---

**Aspectos divergentes**

---

**Alunos**

O ambiente familiar e acadêmico. A prática empreendedora.

Influências negativas, por exemplo, a família forçar a pessoa a empreender. A faculdade prepara mais para o negócio do que para empreender. Quanto maior a empresa menos contato com empreendedorismo. Empresas “roubam” talentos da faculdade. Educação pública ruim. Sucesso do passado não é suficiente para suprir os desafios presentes.

---

**Professores:** não abordaram o tema

---

**Pais Empreendedores**

A família tem forte influência na formação e serve de exemplo de integridade. Amizade e fidelidade. Nem sempre a família acaricia, mas corrige com firmeza. As atitudes são importantes na formação. A segurança que se encontra na família é a sustentação para a pessoa empreenderem no futuro. As IES complementam a formação e a escola deveria fazer mais cobranças.

**Empreendedores**

Vivência ou existência de conhecimentos adquiridos no convívio da família, especialmente observando as atividades desenvolvidas pelo pai, no exercício da atividade, pela influência de amigos e como resultado da educação formal adquirida na Universidade.

---

**Aspectos convergentes**

---

Há concordância quanto à influência do ambiente familiar e as instituições de ensino.

Porém o foco dado em cada grupo é distinto. A visão dos alunos é mais de operacionalização para a prática empreendedora, enquanto a visão dos pais é mais centrada na questão do exemplo que a família pode propiciar por meio de valores.

---

Contribuições das IES à formação empreendedora

---

**Aspectos divergentes**

---

**Alunos**

Usar método do caso; estimular competição entre os alunos; rever grade de ensino; e explorar mais os dois primeiros anos do curso; Núcleo de empreendedorismo como oportunidade de experiência profissional e fomento ao empreendedorismo na IES; criar seguidores; investir nos jovens; parcela de docentes ser empreendedora; e Buscar convênios com instituições.

**Professores**

Instituição exigente contribui na formação empreendedora. Criar a cultura empreendedora com situações e ambiente de incentivo ao desenvolvimento de habilidades pessoais,

---

---

técnicas e gerenciais requeridas ao empreendedor. Práticas estimuladoras do desenvolvimento empreendedor, tais como, planos de negócios, palestras, jogos, trabalhos interativos e projetos integrados, discussão do fenômeno, trabalhos focados em idealizar projetos. Participar no diretório acadêmico, incubadoras e centro de pesquisas.

---

**Pais Empreendedores:** não abordaram o tema

---

**Empreendedores:** não abordaram o tema

---

### **Aspectos convergentes**

---

Trabalhos focados na idealização de projetos. Atuação da Empresa Junior, possibilidade de vivenciar papéis organizacionais.

Concursos de idéias de novos produtos e novas empresas.

As atividades e práticas estariam voltadas em desenvolver a pró-atividade, dando ao aluno liberdade de desenvolver atividades educacionais fora do padrão e do formalismo acadêmico.

Necessário ouvir as demandas dos alunos, que muito têm a dizer e contribuir.

Realização de visitas a empresas e contato com empresários do perfil empreendedor.

---

## **CONCLUSÕES**

A presente pesquisa teve por objetivo identificar quais são os fatores influentes para a formação empreendedora e que auxiliem na construção de um projeto pedagógico voltado para tal formação.

Os resultados apontam para a necessidade de se fazer uma revisão no projeto pedagógico, visando contemplar novas metodologias e tecnologias de ensino. Aduz ainda para a importância de se fazer um alinhamento do que é ensinado em sala de aula com o que se aplica e utiliza no dia-a-dia profissional, independentemente da área ou se o contexto é de empresas estabelecidas. A proposta é a de que a aprendizagem não deve ser estimulada somente em sala de aula, mas deve oferecer, de maneira ampliada, uma visão do contexto social como um todo. Referindo-se a essa questão, um dos entrevistados disse que “a sala de aula é muito pequena para contemplar toda essa gama de complexidade”.

A formação empreendedora precisa voltar-se para uma visão holística e otimista, no sentido de transformar os problemas em oportunidades ao invés de ameaças, e de saber trabalhar os riscos com maturidade. Para isso, o aluno precisa ser desafiado constantemente e, sobretudo, encorajado a buscar soluções frente às situações inusitadas. Vale enfatizar que cabe ao professor, como gestor do ambiente de sala de aula, ser um parceiro dessas ações empreendedoras e desenvolver, por meio de reflexões, uma visão crítica nos alunos, provocando-os na formação de novos conceitos. O professor – nesta ótica – deixa de ser o centro do processo educativo e coloca-se como um

---

parceiro que, embora detenha um conhecimento mais aprofundado acerca do tema, buscará o diálogo crítico e as relações entre as diversas esferas da sociedade, conforme debatido no referencial teórico.

Várias opções foram sugeridas pelos participantes, no que se referem ao ensino visando à formação empreendedora, tais como: a elaboração de planos de negócios, palestras, estudos de casos, pesquisas de campo e desenvolvimento da incubadora de empresas na universidade. Para tal, faz-se necessário alterar a matriz curricular dos cursos visando torná-la mais contemporânea. A maioria dos participantes concorda que empreendedores podem ser formados. Essa crença é baseada na convicção de que as pessoas não nascem sabendo tudo e que atividades de treinamento podem capacitar as pessoas. A atuação empreendedora depende da existência de determinadas características como desenvolvimento de competências e habilidades que podem ser desenvolvidas.

O apoio governamental no processo de formação empreendedora foi considerado relevante, mas também um entrave para o desenvolvimento de novos negócios, pela ausência de políticas públicas que favoreçam o empreendedorismo. Pontuam que a formação empreendedora não deveria ser vista exclusivamente sob o prisma acadêmico de um processo educacional formal e sim como algo amplo, por meio da influência dos pais ou empreendedores na família e que o aprendizado também pode ser obtido a partir dos erros cometidos por pais empreendedores.

Em outro universo do ambiente acadêmico, por exemplo, bibliotecas com livros voltados para a temática, software simuladores de empresas, visitas às empresas, incentivo e junção de conhecimentos teóricos e práticos, podem trazer resultados satisfatórios no processo ensino-aprendizagem. É fundamental o fomento de uma cultura voltada ao empreendedorismo, criando situações e um ambiente de incentivo e estímulo ao desenvolvimento de habilidades pessoais, técnicas e gerenciais requeridas ao empreendedor.

Em termos pedagógicos, professores e alunos concordam quanto à importância de trazer experiências práticas para a discussão. Todavia, os professores acreditam que os planos de ensino, atualmente em vigor, são conteudistas, com pouca aplicação da prática, deixando espaço restrito para situações mais dinâmicas da realidade gerencial. Uma situação relevante levantada pelos professores é a ausência de criticidade do aluno e sua própria resistência ao novo. A estrutura de sala de aula, com grande quantidade de alunos dificulta os debates, o desenvolvimento de um espírito crítico e os questionamentos, contribuindo muito pouco com o desenvolvimento dessa habilidade. Além disso, é ressaltado que há uma postura comodista dos alunos, colocando resistência às propostas inovadoras que contribuem com a

---

aprendizagem, e essas são vistas, muitas vezes, como negativas pelos alunos, que preferem, em geral, uma aula mais no padrão expositivo e tradicional. Os resultados apontam ainda que a estrutura imposta pelas IES, quanto à excessiva burocracia designada como atividade docente, tais com preenchimento de documentos, relatórios dentre outros, são fatores que interferem no tempo dos professores para pensar em estratégias de sala de aula com vistas à formação empreendedora. É expressiva a opinião dos pais empreendedores de que empreender é uma questão de vocação que vai amadurecendo e sendo construída ao longo da vida. No limite, professores e alunos apontam que o ensino é, ainda, tributário de uma concepção tradicional, alicerçada sobre bases educacionais que valorizam o papel central do professor como transmissor de conteúdo e dos alunos como meros receptores. Mudar esse modelo de ensino seria condição essencial para o desenvolvimento de uma educação que traga à tona o ensino e a aprendizagem do empreendedorismo.

A família é entendida como um agente socializador de suma importância para os indivíduos, fornecendo referências básicas que terão forte poder de influências na formação do perfil empreendedor.

De maneira geral, as reflexões advindas dos empreendedores remetem que para a efetiva formação empreendedora, além de uma boa base educacional e cultural, devem ser somadas vivências e conhecimentos adquiridos no convívio da família, no exercício da atividade e pela influência de amigos. Enfim, depreende-se que a formação empreendedora não é um atributo exclusivo da Instituição de Ensino Superior, não obstante possuir um papel preponderante para essa formação. Nesse sentido, para buscar um alinhamento do projeto pedagógico com as diretrizes da formação empreendedora, faz-se necessário: convergir disciplinas e atividades que atendam melhor a realidade circundante; fazer uso de práticas metodológicas que incentivem os alunos a integrar teoria e prática; estimular alunos e professores a participarem de projetos que façam conexões entre a teoria e o contexto social, além de abrir perspectivas e incentivo à pesquisa na graduação.

De maneira complementar, evidencia-se a necessidade de uma estrutura acadêmica que viabilize as ações pedagógicas integradas e inerentes à formação empreendedora em ambientes internos e externos, além de capacitar os professores para atender com presteza essa demanda.

O artigo ora apresentado possui limitações que, em decorrência de ser de caráter qualitativo e pesquisa exploratória, as análises realizadas não podem ser generalizadas.

---

Metodologicamente, buscou-se privilegiar a fala dos próprios agentes e compreendê-las à luz da literatura científica que trata do tema da formação empreendedora. Conforme destacado alhures, nas Ciências Sociais não se opera com modelos paradigmáticos, oriundos das revoluções científicas nas áreas das Ciências Exatas e Biológicas. Portanto, os resultados obtidos devem ser cotejados com novas pesquisas, sejam elas qualitativas ou mesmo quantitativas, com a ampliação da amostra envolvendo novas IES.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M.C. de; MASETTO, M.T. *O professor universitário em aula*. São Paulo: MG, 1990.

ANDRADE, R.O.B. de; AMBONI, N. *Diretrizes curriculares para o curso de graduação em Administração. Como entendê-las e aplicá-las na elaboração e revisão do projeto pedagógico*. Brasília: Conselho Federal de Administração, 2003.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

DRUCKER, P. *Sociedade pós-capitalista*. São Paulo: Pioneira, 1997.

FALCÃO FILHO, J. L. M. A formação e a prática do educador: antigos e novos paradigmas. Educação Brasileira. *Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras*, 19 – n. 38 – jan./jul. 1997.

FELDENS, M. G. F. Desafios na formação e profissionalização de professores universitários. Educação Brasileira. *Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras*, v. 18 – n. 36 – jan./jul. 1996.

FILION, L. J. O planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial: identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações. *Revista de Administração*, v. 31, n. 3, p. 63-71, jul./set. 1991.

FREITAS, H. e OLIVEIRA, M. Focus Group: instrumentalizando o seu planejamento. IN: GODOI, C. K. BANDEIRA-DE-MELLO, R. SILVA, A.B. *Pesquisa Qualitativa*, 2006.

KUHN, T. S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

LIBÂNEO, J.C. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1986.

---

---

LÖBLER, H. Learning entrepreneurship from constructivist perspective. *Technology Analysis & Strategic Management*. Alemanha: Leipzig, Fev., 2006.

MADRIZ, E. Focus Groups in feminist research. IN: DENZIN, N. e LINCOLN, Y. *Handbook of Qualitative Research*. Thousand Oaks, CA, Sage Publications. 2a. Edição. p. 835 - 850, 2000.

MASETTO, M. T. *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Summus, 2003.

MIZUKAMI, M. G. N. *Ensino: abordagens do processo*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

OLIVEIRA, M. K. de VYGOTSKY– *Aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico*. São Paulo: Editora Scipione, 1995.

RODRIGUES, A.L.; THOMAZ, J.C.; TORRES, R.G.; SOARES, J.R.; ARRAES, M. Conhecendo Tamboré: um estudo do ambiente utilizando a pesquisa-ação. *Relatório Final de Pesquisa*. Mackpesquisa. Instituto Presbiteriano Mackenzie, 2007.

SHEPHERD, D. Educating entrepreneurship students about emotion and learning from failure. *Academy of management – Learning & Education*, Colorado: 2004.

SOUSA, E. C. B. M. de. *A importância da avaliação de docente para seu próprio crescimento profissional e para a melhoria da qualidade do ensino*. Caderno Complementar de Avaliação de Docentes e do Ensino: p. 289. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.

SOUZA, E. C. L.; GUIMARÃES, T. Métodos, técnicas e recursos didáticos de ensino de empreendedorismo em IES brasileiras. *Empreendedorismo além do plano de negócio*. Editora Atlas, São Paulo, 2005.

UNESCO. *Declaração Mundial sobre Educação Superior*. Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: visão e ação. Marco referencial de ação prioritária para a mudança e o desenvolvimento da educação superior. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 1998.

VASCONCELOS, M. L. M. *A Formação do professor do ensino superior*. São Paulo: Editora Pioneira. 2a. edição. 2000.

## **DADOS DOS AUTORES**

**Vânia Maria Jorge Nassif** (vania.nassif@uol.com.br)

Doutora em Administração de Empresas

Universidade Presbiteriana Mackenzie e Faccamp

Educação Empreendedora e Comportamento Empreendedor

**Derly Jardim do Amaral** (dj.amaral@uol.com.br)

Doutor em Administração de Empresas

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Empreendedorismo e Comportamento Organizacional

**Clóvis Cerretto Pinto** (cloviscerretto@uol.com.br)

Mestre em Administração de Empresas

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Empreendedorismo e Comportamento Organizacional

**Maria Thereza Rubin Camargo Soares** (mtsoares@sabesp.com.br)

Mestre em Administração de Empresas

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Empreendedorismo e Comportamento Organizacional

**Rodrigo Augusto Prando** (rodrigoprando@mackenzie.br)

Doutor em Sociologia

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Empreendedorismo e Empreendedorismo Social